

INFLUÊNCIAS DA GERMANÍSTICA JURÍDICA NO DIREITO BRASILEIRO

A. B. COTRIM NETO

SUMÁRIO: — 1. Os alemães no descobrimento do Brasil. 2. O alemão Hans Staden, primeiro cronista do Brasil. 3. Objeto deste estudo. 4. A teoria do Fisco (alemã) prepara alicerces para a teorização do Estado de Direito e da Personalidade Jurídica do Estado. 5. A influência anglo-francesa no Direito Constitucional e no Direito Administrativo do Brasil-Império. 6. Os juristas germânicos lançam as teorias fundamentais do Direito Público contemporâneo. 7. Tobias Barreto e a introdução da germanística jurídica em nosso País. 8. A contemporânea reprivatização da germanística jurídica, no Brasil.

1. Em 1431, o príncipe português D. Henrique fundou um estabelecimento de pesquisas e explorações náuticas, e estabelecimentos navais, que iniciaram, para seu país e para o mundo, a era das chamadas “grandes navegações”: essa foi a famosa Escola de Sagres, que esteve, para o seu tempo, como os grandes centros cosmonáuticos americanos para a nossa época. Em Sagres pululavam geógrafos, cartógrafos, astrônomos, atraídos de toda a Europa pela generosidade do príncipe, o qual, por demais, era o homem mais rico de Portugal. E não faltavam os alemães, que, em grande número, daí por diante ficariam vinculados, para sempre, à epopéia marítima do povo lusitano.

Dentre as figuras que mais se destacaram, no período que se seguiu a Sagres, e agora em pleno fervilhar das grandes expedições na busca do caminho marítimo das Índias, temos de apontar o cartógrafo, astrônomo e matemático Behaim, nuremberguês, criador do primeiro globo terrestre, e o “Bacalareus” Johann, certamente alemão, no entendimento dos melhores historiadores bra-

sileiros, como Pedro Calmon, conquanto de origem indeterminada: o primeiro foi conselheiro do rei de Portugal, por volta de 1490; o segundo figura na história do descobrimento do Brasil com o maior destaque. O “Bacalareus” Johann — o “mestre João” dos registros históricos lusitanos — juntamente com um destacamento de 35 artilheiros e arcabuzeiros (“Büchenschüsser”), participou da frota que o navegador Pedro Álvares Cabral conduzia para as Índias, e que descobriu o Brasil, a 22 de abril do ano de 1500: para dar ao rei português a boa notícia do descobrimento, foi escrita uma carta, por notário em viagem para o Oriente, a qual um navio correio levou para Portugal, juntamente com a descrição da posição geográfica e das referências astronômicas da terra descoberta; este segundo documento foi elaborado por “mestre João”, em duas singelas folhas de papel, que ainda hoje existem nos arquivos de Lisboa. Nestas condições, foi um alemão quem primeiro apontou para o mundo científico a colocação geográfica do Brasil, como igualmente foi quem primeiro registrou, como uma cruz, a constelação do Cruzeiro do Sul que figura no atual escudo de armas deste País.

Não vem ao caso mencionar que nas iniciais explorações das costas do Brasil participaram sempre os alemães, como o referem todos os historiadores desses fatos: entretanto, um deles não pode deixar de receber particular destaque, exatamente por ter sido quem primeiro publicou um livro sobre a terra, a qual já começava a surgir nas cartas com o nome que hoje tem uma das maiores nações do mundo.

2. Hans Staden chamou-se tal homem. Ele nasceu entre 1525 e 1528, na cidade de Homberg, Estado do Hesse; em 1547, viajou a Portugal, donde embarcou para a América do Sul, como arcabuzeiro. Esta viagem teve a duração de 16 meses, e nela o jovem hesseniano teve ensejo de conhecer os indígenas e largos trechos das costas do Brasil. Três meses após retornar à Europa, em janeiro de 1550, Staden viajou novamente para a América do Sul, agora embarcado num navio espanhol: esta foi a que seria a viagem aventureira para o alemão que, depois de dois naufrágios e de ter estado a serviço dos colonos portugueses no sul do Brasil, acabou em mãos de indígenas antropófagos que estiveram em vias de devorá-lo.

Todavia, antes dessa aventura entre os indígenas, Hans Staden serviu durante algum tempo no melhoramento material das instalações defensivas de estabelecimentos portugueses, situados nas proximidades da que é hoje a cidade de Santos, e o mais movimentado porto do Brasil.

Em poder dos índios tupinambás, que eram inimigos dos portugueses, Staden permaneceu quase onze meses, até que foi resgatado pelo comandante

